

Entidades participantes no Projecto:



VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS COM NOME PROTEGIDO



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural Agrícola



GOVERNO DE
PORTUGAL



PRODER 4.2 - Redes temáticas de informação e divulgação

REDOVICAPRA - Produção de ovinos e caprinos para o desenvolvimento sustentável do território

Título: VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS COM NOME PROTEGIDO
O 'Cabrito Transmontano' e o 'Queijo de Cabra Transmontano'

Autor: Alda Matos - Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

Edição: ANCRAS

Apóio: PRODER 4.2 - Redes temáticas de informação e divulgação

Tiragem: 1000 Exemplares

Impressão: Edições Gráficas MJ

VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS COM NOME PROTEGIDO

**O 'Cabrito Transmontano'
e o
'Queijo de Cabra Transmontano'**

Alda Matos
Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as políticas comunitárias de incentivo à valorização dos produtos agroalimentares tradicionais com nomes protegidos têm apontado estes produtos como uma boa aposta estratégica para o desenvolvimento do espaço rural. Em Trás-os-Montes, a caprinicultura tem sido uma alternativa económica viável para a população local, dada a escassez de atividades alternativas à agropecuária. Assim, as atividades agrárias continuam a ser imprescindíveis para a sustentabilidade das populações rurais.

Nesta região, as explorações de caprinos são maioritariamente constituídas por animais da raça autóctone 'Serrana', ecótipo 'Transmontano'. O pastoreio, em regime extensivo, faculta aos animais uma alimentação diversificada, pelo que, o presente modelo de exploração contribui para a obtenção de produtos locais, típicos e tradicionais, de elevada qualidade. A aposta nos produtos com distintivos de origem e qualidade, como são exemplos as designações *Denominação de Origem Protegida – DOP* e *Indicação Geográfica Protegida – IGP*, enquadra-se nas linhas de orientação estratégica apoiadas pela Comunidade Europeia.

1.1. Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo incentivar os criadores de caprinos de Trás-os-Montes na manutenção da atividade, através do desenvolvimento e valorização de produtos tradicionais de reconhecida qualidade, provenientes da raça autóctone 'Serrana Transmontana'. De entre os quatro ecótipos da raça 'Serrana', como veremos adiante, optou-se por estudar o ecótipo 'Transmontano', por ser o mais abundante no Interior Norte de Portugal, assumindo maior interesse para a economia local.

1.2. Metodologia

De harmonia com o exposto foi analisada a evolução da produção e distribuição dos produtos qualificados como DOP da região de Trás-os-Montes com origem na cabra 'Serrana Transmontana', nomeadamente, o 'Queijo de Cabra Transmontano' e o 'Cabrito Transmontano'. A referida análise apoiou-se em fontes de informação secundária. Os dados

recolhidos para o período de 2003 a 2007 (inquéritos anuais dirigidos aos agrupamentos gestores dos produtos certificados) foram obtidos através do *Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica – IDRHa*, do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas e os dados para o período de 2008 a 2012 foram obtidos através do *Gabinete de Planeamento e Políticas – GPP*, do Ministério da Agricultura e do Mar. Foi realizado o estudo da evolução dos indicadores da fileira do 'Queijo de Cabra Transmontano' e do 'Cabrito Transmontano' (volume e valor da produção, preço mais frequente, mercados de destino, modalidades de escoamento e distribuição mensal das vendas/abates), e, posteriormente, os dados foram confrontados com a totalidade dos queijos e carnes de caprino qualificados como DOP e IGP e com os queijos e carnes de caprino sem certificação. Para o tratamento da informação, adotou-se uma metodologia de investigação quantitativa, descritiva e longitudinal, bem como a análise de conteúdo da bibliografia sobre a temática.

2. A CAPRINICULTURA EM PORTUGAL

Os caprinos foram dos primeiros animais domesticados pelos humanos, com a finalidade de se obter alimento (carne e leite) e proteção (couro) (Vieira, 2015).

Em 2013, o total de caprinos no mundo era de 975 milhões de cabeças, um efetivo superior ao de 2003, em 19,5% (*Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAOSTAT*, 2015). A Ásia possuía o maior rebanho, com 571 milhões de caprinos, representando cerca de 60% do efetivo mundial. Mais abaixo surge África, com 348 milhões de cabeças, correspondendo a 36% do total mundial. Finalmente, 36 milhões de cabeças distribuíam-se pelo continente americano, 16,5 milhões pela Europa e um pequeno efetivo, inferior a 4 milhões de cabeças pela Oceânia, (FAOSTAT, 2015).

Em Portugal, em 2013, o encabeçamento de caprinos ascendia a 398 mil (*Instituto Nacional de Estatística – INE*, 2015), contra as 444 mil cabeças registadas em 2003 (GPP, 2014). Esta diminuição de 46 mil cabeças corresponde a 10%. Na década em análise observou-se um decréscimo

contínuo, a partir de 2006, de 2,2% (média anual) com tendência para se manter. Efetivamente, segundo os dados de 2014, o decréscimo do efetivo caprino situa-se na ordem das 16 mil cabeças.

Relativamente à distribuição regional dos caprinos, pode observar-se no Gráfico 1, que o Alentejo é a região mais representativa, com 26% do efetivo nacional, seguido da Beira Interior, com 16%, e depois, com o mesmo peso (13%), Trás-os-Montes, Entre-Douro-e-Minho, Beira Litoral e Ribatejo e Oeste. O Algarve e os territórios insulares ficam-se por valores residuais quando comparados com os restantes.

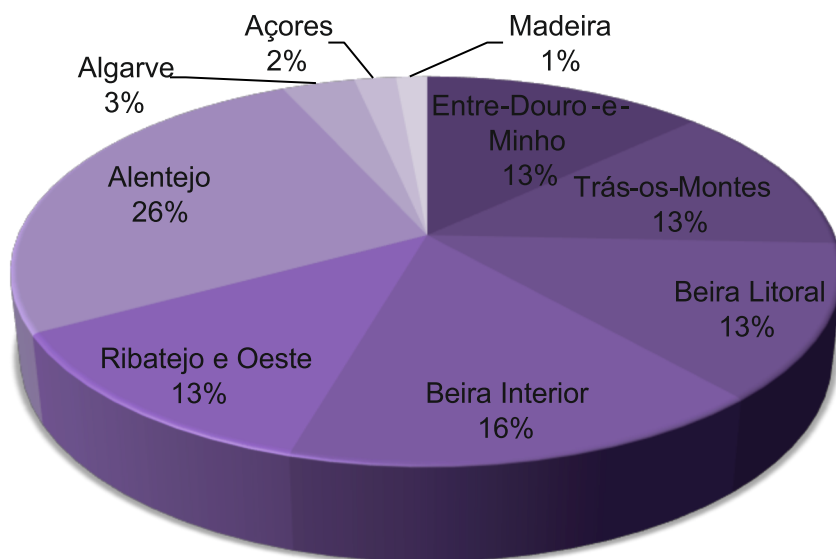


Gráfico 1: Peso do efetivo caprino no total nacional (2013)

Fonte: Elaboração própria com base em GPP (2014).

De acordo com a *Sociedade Portuguesa de Ovinotecnia e Caprinotecnia – SPOC* (2015), existem em Portugal seis raças autóctones de caprinos (Cabra Algarvia, Cabra Bravia, Cabra Charnequeira, Cabra Preta de Montesinho, Cabra Serpentina e Cabra Serrana). Segundo o GPP (2014), em 2013, o total de animais inscritos no livro genealógico ascendia a cerca de 44 mil cabeças, ou seja, 11% do total do efetivo caprino do país

(quebra de cerca de 2 300 caprinos, relativamente a 2003). Neste mesmo ano estavam registados nos livros genealógicos 471 criadores de caprinos, correspondendo a dimensão média do seu efetivo, a um valor superior a 94 cabeças.

A Cabra Serpentina, originária do Alentejo, é a que apresenta a mais elevada dimensão média do efetivo (cerca de 140 cabeças/exploração). Segue-se a Cabra Bravia, originária do Alto Minho e Barroso, com 114 cabeças/exploração. A Cabra Preta de Montesinho é a que possui a menor dimensão (28 cabeças/exploração). Porém, este valor é significativamente superior ao valor médio do efetivo caprino nacional, que é de, aproximadamente, 13 cabeças por exploração (INE, 2015).

A Cabra Serrana apresentava, em 2013, uma dimensão média inferior à do efetivo caprino autóctone: 88 cabeças/exploração. Era, contudo, a raça com o maior encabeçamento (19 536), correspondente a 44% do efetivo caprino nacional inscrito nos livros genealógicos (GPP, 2014) (Gráfico 2).

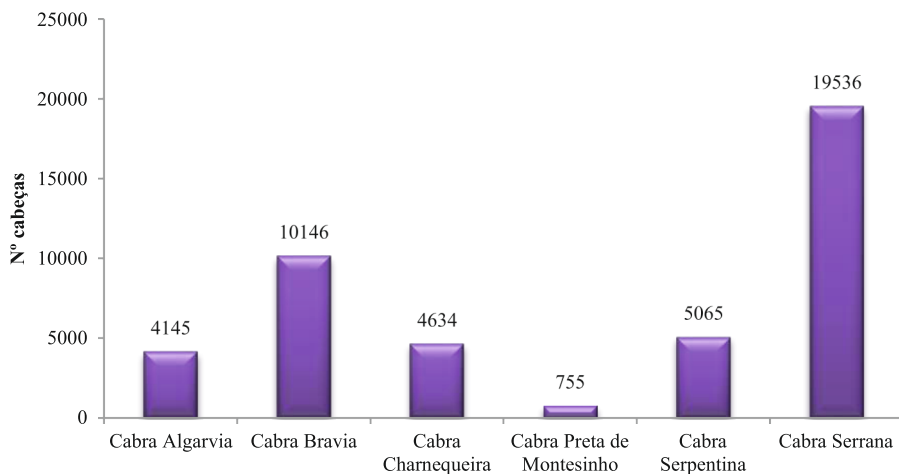


Gráfico 2: Distribuição das raças caprinas autóctones em valores absolutos (2013)

Fonte: Elaboração própria com base em GPP (2014).

O sistema de exploração em regime extensivo, com base no pastoreio, facultava aos animais um alimento diversificado e completo. Tal facto contribuiu para a obtenção de produtos de elevada qualidade,

nomeadamente, os cabritos e os queijos. Na Tabela 1 pode visualizar-se a proveniência dos produtos de origem caprina com nome protegido.

Tabela 1: Produtos DOP/IGP de origem caprina segundo a sua proveniência

		Produto	Certificação DOP/IGP	Proveniência (raça autóctone)
Carnes de Caprino		Cabrito da Beira (IGP)	1994	Cabritos das raças Charnequeira e Serrana e seus cruzamentos
		Cabrito do Alentejo (IGP)	2012	Cabritos da raça Serpentina e seus cruzamentos
		Cabrito Transmontano (DOP) Cabrito da Gralheira (IGP)	1994	Cabritos da raça Serrana
		Cabrito do Barroso (IGP) Cabrito das Terras Altas do Minho (IGP)	1994	Cabritos das raças Serrana e Bravia e seus cruzamentos
Queijos de Cabra	Puros	Queijo de Cabra Transmontano (DOP)	1994	Leite de cabra da raça Serrana
	Mistura	Queijo Amarelo da Beira Baixa (DOP) Queijo Picante da Beira Baixa (DOP)	1994	Leite de ovelha cruzada de Merinos regionais e de cabra Charnequeira ou só de ovelha
		Queijo Mestiço de Tolosa (IGP)	1998	Leite de ovelha com base nas raças Merino, Bordaleira e Saloia e de cabra com base na raça Serpentina
		Queijo de Rabaçal (DOP)	1996	Leite de ovelha e cabra

Fonte: Elaboração própria com base em GPP (2007); *Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural – DGADR* (2014); SPOC (2015) e *Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro – DRAP Centro* (2015).

No que se refere aos cabritos, o Cabrito do Barroso e o Cabrito das Terras Altas do Minho são provenientes da raça Bravia, o Cabrito da Beira é proveniente da raça Charnequeira, o Cabrito do Alentejo provém da raça Serpentina e os cabritos Transmontano, do Barroso, das Terras Altas do Minho, da Beira e da Gralheira são provenientes da raça Serrana. Todos os cabritos possuem qualificação de IGP, exceto o Cabrito Transmontano, que é o único DOP. O Cabrito do Alentejo alterou a designação de *Indicação Geográfica – IG* para IGP em 2012.

Quanto aos queijos, o Queijo Mestiço de Tolosa, o Queijo de Rabaçal, o Queijo Amarelo da Beira Baixa e o Queijo Picante da Beira Baixa incorporam leite de cabra e de ovelha da região de denominação de origem e o 'Queijo de Cabra Transmontano' é exclusivamente fabricado com leite de cabra 'Serrana Transmontana'. Todos os queijos possuem qualificação DOP, exceto o Queijo de Tolosa, que é o único IGP.

De realçar que, de entre as raças caprinas autóctones, a raça 'Serrana' é a que dá origem ao maior número de produtos qualificados como DOP e IGP.

Segundo Fonseca (1988), admite-se atualmente que a raça 'Serrana' seja oriunda da Serra da Estrela e provenha da *Capra pyrenaica* (cabra dos Pirenéus), pertencente ao tronco europeu e antepassada das raças caprinas portuguesas e espanholas. Posteriormente, os caprinos tomaram diversos rumos, tendo chegado a Trás-os-Montes, às Beiras, ao Ribatejo, a Estremadura e a península de Setúbal. Da adaptação aos diversos climas e da seleção efetuada pelos caprincultores resultaram quatro ecótipos da cabra 'Serrana': 'Transmontano', 'Jarmelista', 'Serra' e 'Ribatejano' (Almendra, 1994). O mesmo autor acrescenta que a raça 'Serrana' é a mais representativa das raças caprinas portuguesas, pelo que a sua área de dispersão ocupa mais de metade do território nacional.

Como se pode observar na Figura 1, o ecótipo 'Transmontano' predomina sobre os restantes. De facto, 68% do total das fêmeas registadas no livro genealógico, pertencem ao ecótipo 'Transmontano', seguido do 'Ribatejano' (20%), do 'Jarmelista' (11%) e finalmente, o da 'Serra' (1%), com um valor residual de pouco mais de 200 fêmeas registadas (SPOC, 2015).

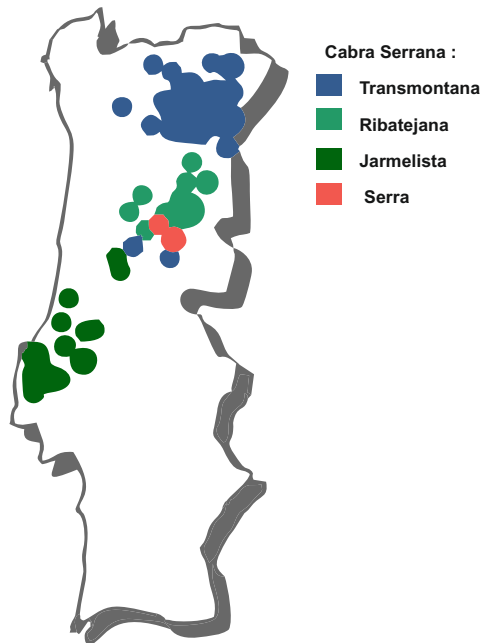


Figura 1: Distribuição dos quatro ecótipos da raça 'Serrana' em Portugal
Fonte: Adaptado de Associação Nacional de Caprincultores da Raça Serrana – ANCRAS (2015).

O ecótipo 'Transmontano' (Figura 2) está essencialmente disperso pelos concelhos de Valpaços, Murça e Alijó, do distrito de Vila Real, e pelos concelhos de Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro, Alfândega da Fé, Freixo de Espada à Cinta, Moncorvo, Vila Flor e Carrazeda de Ansiães, do distrito de Bragança (GPP, 2008-2014).

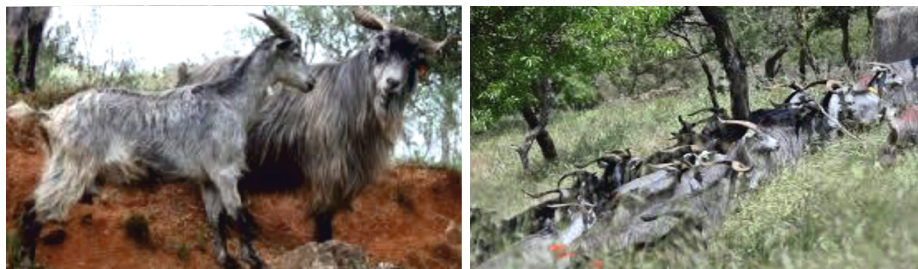


Figura 2: 'Cabrito Transmontano'

Fonte: Cooperativa de Produtores de Cabrito da Raça Serrana, Lda. – CAPRISSERRA (2010); CAPRA (2014).

De acordo com os dados da entidade gestora do livro genealógico da cabra 'Serrana Transmontana', ANCRAS, à exceção do ano de 2009, o efetivo tem decrescido incessantemente ao longo dos últimos anos (Gráfico 3). No período de 2003 a 2014, o efetivo apresentou uma perda total de 5 754 cabeças, ou seja, mais de 21% do efetivo inscrito em 2003. Fernandes *et al* (2015) justificam o aumento de interesse pela atividade, no ano de 2009, devido à duplicação do valor do subsídio à produção e do prémio complementar à exploração de caprinos.

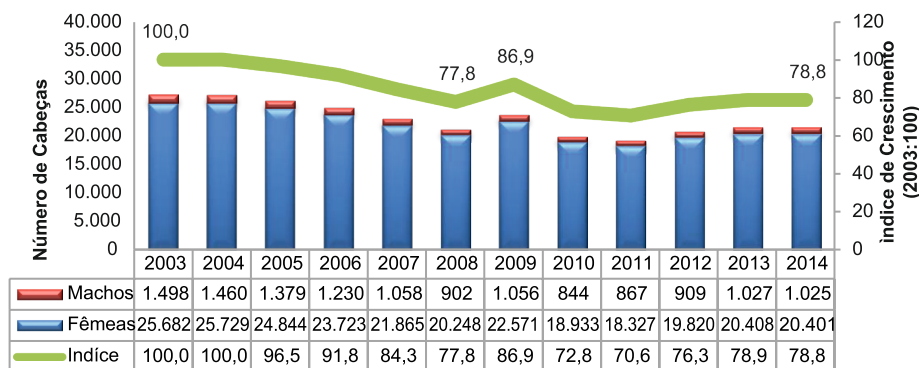


Gráfico 3: Evolução e estrutura do efetivo da raça 'Serrana Transmontana' (2003-2014)

Fonte: Adaptado de Associação Nacional de Caprinicultores da Raça Serrana – ANCRAS (2015).

3. PRODUTOS DA CABRA 'SERRANA TRANSMONTANA' COM NOME PROTEGIDO

Em Trás-os-Montes existem dois produtos provenientes da cabra 'Serrana Transmontana', cuja origem e qualidade são protegidas pela DOP: o 'Cabrito Transmontano' e o 'Queijo de Cabra Transmontano'. A área geográfica de produção está circunscrita aos concelhos de Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Vila Flor, Torre de Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta, Vimioso, Mogadouro e Bragança (apenas 15 Freguesias) do distrito de Bragança, e aos concelhos de Alijó, Valpaços e Murça, do distrito de Vila Real (GPP, 2008-2014; CAPRISSERRA, 2015; Município de Mirandela, 2015).

O Gráfico 4 apresenta a evolução do número de explorações abastecedoras de leite da raça 'Serrana Transmontana' para produção de 'Queijo de Cabra Transmontano' (2003-2012) e de explorações produtoras de carne de 'Cabrito Transmontano' (2006-2012).

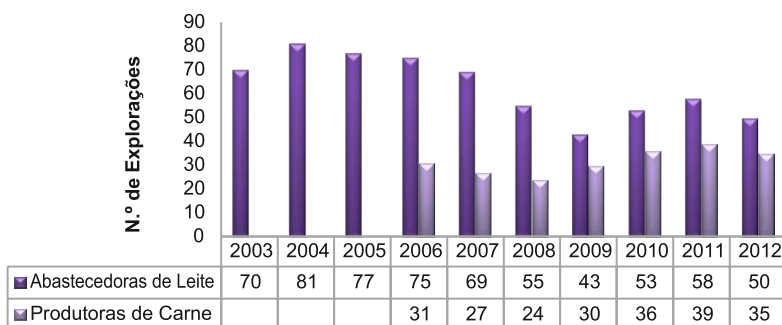


Gráfico 4: Evolução do nº de explorações de leite e carne da raça 'Serrana Transmontana' (2003-2012)
Fonte: Elaboração própria com base em Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulica – IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

Como se pode verificar, a maioria das explorações da raça 'Serrana Transmontana' com produção certificada DOP, dedica-se primariamente à produção de leite, sendo de notar que, a partir de 2009, o interesse pela produção de carne vem aumentando. O peso relativo entre as explorações produtoras de carne e as explorações abastecedoras de leite passou de 40%, no período anterior a 2009, para se aproximar dos 70%, no período posterior a 2009. Este facto poderá ser explicado, entre outros fatores, pela integração dos produtores a jusante na fileira. Foi a partir desta data que os agentes iniciaram o processo de comercialização da carne através da Cooperativa CAPRISSERRA.

3.1. O 'Cabrito Transmontano'

Neste ponto far-se-á a análise da evolução da produção e distribuição de 'Cabrito Transmontano', designadamente, preços, volume e valor da produção, mercados de destino, distribuição mensal dos abates e modalidades de escoamento.

A entidade gestora do agrupamento de produtores do 'Cabrito Transmontano' é a CAPRISSERRA, sendo a SATIVA, o organismo privado de controlo e certificação dos seus produtos (GPP, 2008-2014).

Em 2012 existiam em Portugal 6 carnes de caprino qualificadas como DOP/IGP. Contudo, a carne de 'Cabrito Transmontano' foi a única carne certificada de caprino com produção e comercialização nesse ano (Figura 3).



Figura 3: Rotulagem da carne de 'Cabrito Transmontano'

Fonte: CAPRISSERRA (2010).

Está bem patente no Gráfico 5 a queda do peso da carne certificada de caprino, relativamente ao total da carne de caprino nacional, apesar de algumas retomas pontuais nos anos de 2007 e 2011. Em 2003, o seu peso relativo era de 3,4% e, em 2012, diminuiu para apenas 0,4%. A produção de carne de 'Cabrito Transmontano' tem-se mantido mais ou menos estável.

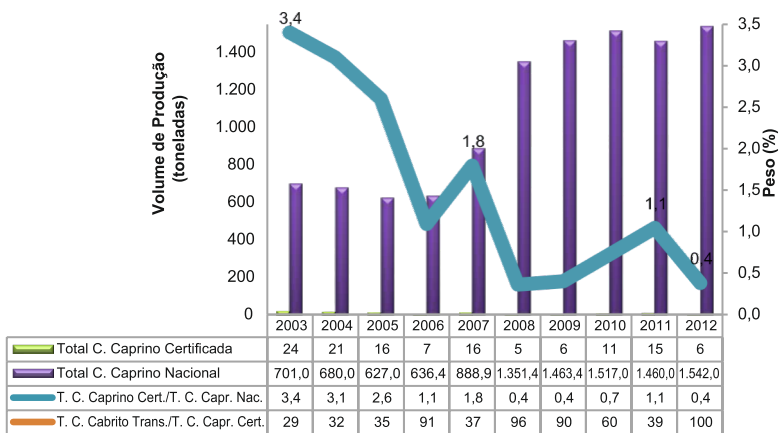


Gráfico 5: Representatividade da carne certificada de caprino e da carne de 'Cabrito Transmontano' (2003-2012)

Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014)

O Gráfico 6 mostra a evolução do *preço mais frequente*, por quilograma, à primeira transação, da carne de 'Cabrito Transmontano', cabrito não certificado e total de cabrito DOP/IGP, no período de 2003-2012.

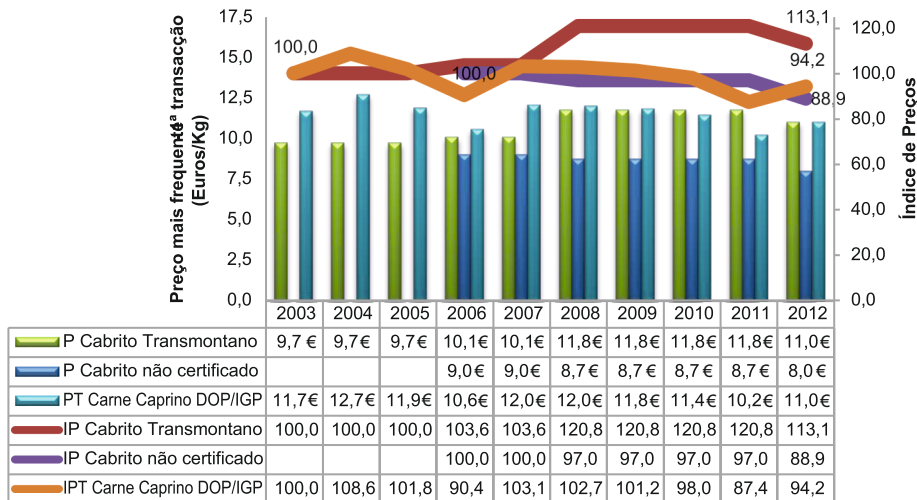


Gráfico 6: Evolução do preço mais frequente das carnes de caprino (2003-2012)

Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

Em 2003, o 'Cabrito Transmontano' era vendido (9,7€) abaixo do valor médio da carne certificada de caprino (11,7€), em cerca de 2 €/kg (médias ponderadas). Esta diferença foi afrouxando ao longo dos anos, não apenas

devido ao decréscimo do preço do cabrito não certificado, mas, basicamente, devido ao aumento do preço do 'Cabrito Transmontano', em 13,1%, ao longo do período em análise. O cabrito sem certificação era vendido a um preço inferior, em cerca de 11%. Nos anos seguintes manteve-se uma relativa estabilidade de preços, salvo em 2012, ano em que a maior parte das carnes registou maiores perdas.

O Gráfico 7 apresenta a evolução do *volume e valor da produção* do 'Cabrito Transmontano' e os respetivos índices de quantidade, preço e valor, no período de 2003 a 2012.

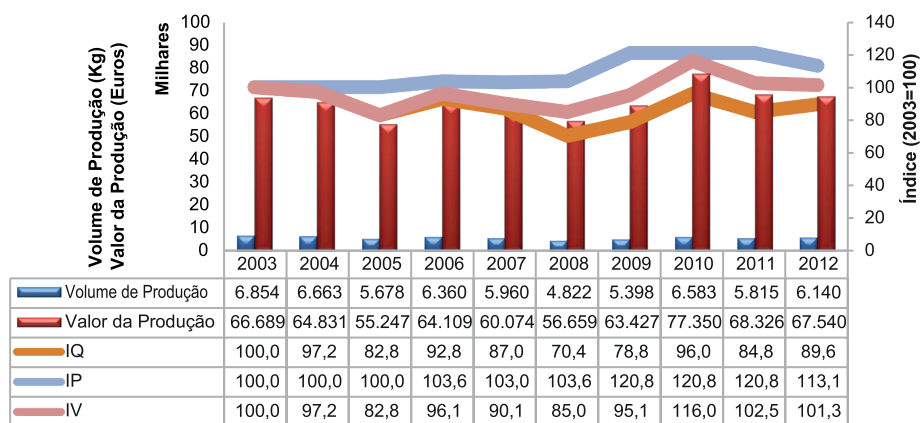


Gráfico 7: Evolução da produção de 'Cabrito Transmontano' (2003 - 2012)

Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

Da informação constante no gráfico anterior pode-se inferir que a produção de 'Cabrito Transmontano' sofreu oscilações consideráveis ao nível do volume de produção ao longo da década em análise, refletindo-se numa perda total de 10,4% (Tabela 2). Isto, apesar do acréscimo verificado em 2009 e 2010 na quantidade produzida. A queda no volume de produção influenciou negativamente o valor da produção, mesmo sendo parcialmente compensada pelo crescimento do preço do 'Cabrito Transmontano' (2009), com um valor médio anual de 1,4%. Assim, o valor da produção de 'Cabrito Transmontano' acabou por alcançar um acréscimo global de apenas 1,3%.

Tabela 2: Evolução das taxas de crescimento da produção (volume e valor) de 'Cabrito Transmontano'

Variável	Taxa de Crescimento										
	Anual									Acumulada	Média
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012		
Quantidade	-2,8%	-14,8%	12,1%	-6,3%	-19,1%	11,9%	21,8%	-11,7%	5,7%	-10,4%	-1,2%
Preço	0,0%	0,0%	3,6%	-0,6%	0,6%	16,6%	0,0%	0,0%	-6,4%	13,1%	1,4%
Valor	-2,8%	-14,8%	16,1%	-6,2%	-5,7%	11,9%	22,0%	-11,6%	-1,2%	1,3%	0,1%

Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

Segundo o GPP (2008-2012), nos últimos 5 anos em análise, a carne de 'Cabrito Trasmontano' foi unicamente distribuída pela Cooperativa CAPRISSERRA. Quanto às restantes carnes certificadas, observaram-se algumas diferenças. O 'Cabrito das Terras Altas do Minho' (IGP), em 2008 e 2009, era distribuído exclusivamente através de outra entidade e o 'Cabrito do Alentejo' com *Indicação Geográfica – IG*, em 2010, era distribuído através do agrupamento gestor, *Associação Portuguesa de Caprinicultores da Raça Serpentina – APCRS*, e, em 2011, diretamente pelos produtores (GPP, 2008-2012).

Em 2008 e 2009, verificaram-se fortes alterações nos *mercados de destino* da carne de 'Cabrito Transmontano' (Tabela 3). Concretamente, em 2008, a produção era praticamente distribuída para o mercado nacional (90%), tendo passado para apenas 33,3% em 2009. Neste mesmo ano, 66,7% da carne de 'Cabrito Transmontano' foi distribuída para os mercados locais ou regionais. Nos anos seguintes (2010, 2011) o escoamento da produção foi semelhante, embora com maior peso para o mercado nacional. Em 2012, são os mercados locais ou regionais que possuem maior importância (60,7%), comparativamente com o mercado nacional (39,3%).

Tabela 3: Mercados de destino da carne de 'Cabrito Transmontano'

Ano	Mercados de Destino	
	Local/Regional	Nacional
2008	10%	90%
2009	66,7%	33,3%
2010	46,1%	53,9%
2011	46,1%	53,9%
2012	60,7%	39,3%

Fonte: Elaboração própria com base em GPP (2010-2014).

Quanto às restantes carnes certificadas com produção, o mercado de destino, no período de 2008 a 2012, foi quase exclusivamente (mais de 90%) o mercado nacional (GPP, 2008-2014).

O Gráfico 8 apresenta a *distribuição mensal dos abates* de 'Cabrito Transmontano', em percentagem do peso da carcaça. Pode-se apurar que, ao longo do ano, o número de abates é mais elevado nas épocas festivas da Páscoa e do Natal. No entanto, é no Natal que a carne de 'Cabrito Transmontano' é mais consumida.

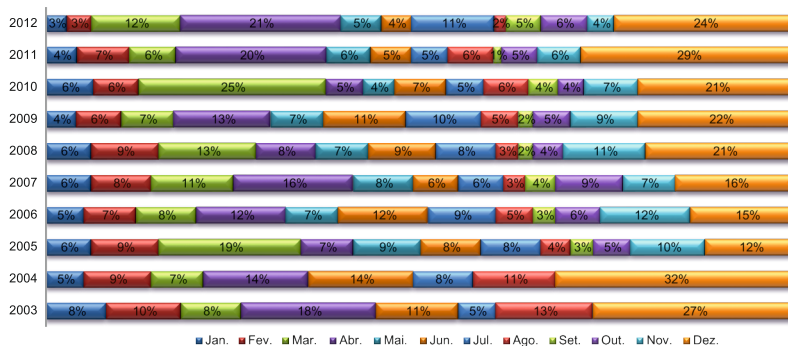


Gráfico 8: Distribuição mensal dos abates de 'Cabrito Transmontano' do peso carcaça)
 Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

No que se refere às *modalidades de escoamento*, a restauração é o canal que absorve a maior parte da produção de carne de 'Cabrito Transmontano', seguida da venda direta ao consumidor e do comércio tradicional (talhos) (Gráfico 9).

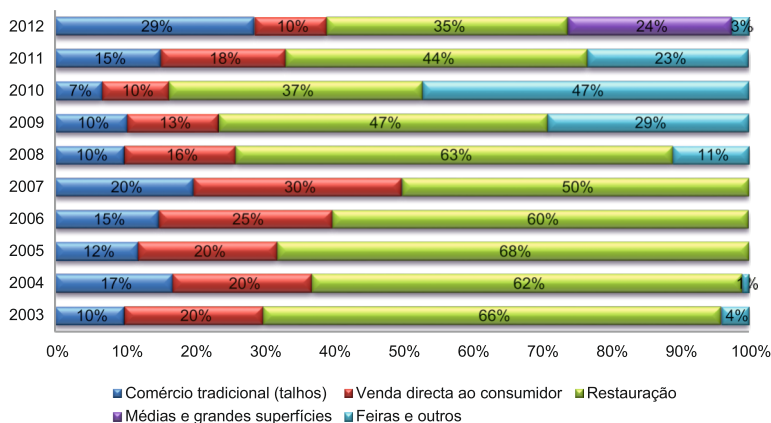


Gráfico 9: Modalidades de escoamento da carne de 'Cabrito Transmontano'
 Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

Têm-se verificado alguns esforços no sentido de diversificar as modalidades de escoamento, designadamente, para as médias e grandes superfícies e as feiras, contudo, sem resultados continuados.

Apresenta-se na Tabela 4 uma síntese dos aspetos mais importantes da fileira.

Tabela 4: Síntese da fileira de carne de ‘Cabrito Transmontano’(período de 2003 a 2012)

VARIÁVEIS	‘CABRITO TRANSMONTANO’ - CT
Volume e valor de produção	Ao longo do período em análise o CT sofreu algumas oscilações no volume de produção, que originaram uma perda total no seu valor em 10,4%. Esta quebra foi parcialmente compensada pelo aumento do preço, impedindo a queda do valor da produção, que aumentou globalmente 1,3%.
Preço	Em 2003, o CT foi vendido abaixo do preço médio da carne certificada de caprino (2 €/kg). Com o decorrer dos anos essa diferença foi diminuindo, em grande parte, devido ao aumento global do preço do CT (13,4%). Quanto ao cabrito não certificado, observou-se uma certa estabilidade nos preços, sendo comercializado a montantes inferiores que o CT, em cerca de 11%.
Mercados de destino	O maior mercado de destino da carne de CT é o mercado local/regional (60,7%), sendo o das outras carnes certificadas o mercado nacional. O CT é totalmente distribuído pela Cooperativa CAPRISSERRA, contrariamente às outras carnes qualificadas.
Modalidades de escoamento	A restauração é o destino da maior parte da carne de CT, depois seguem-se os talhos e a venda direta ao consumidor. Têm-se verificado algumas tentativas de comercialização do produto nas feiras e nas médias e grandes superfícies, mas sem grande sucesso. Contrariamente, mais de 90% das restantes carnes qualificadas de caprino tinham como destino as médias e grandes superfícies.
Número de abates	O número de abates de CT é mais intenso durante a Páscoa e o Natal.

3.2. O ‘Queijo de Cabra Transmontano’

Neste ponto far-se-á a análise da evolução da produção e distribuição de ‘Queijo de Cabra Transmontano’: produção, preços, volume e valor da produção, mercados de destino, modalidades de escoamento e distribuição mensal das vendas.

A LEICRAS é o organismo gestor do ‘Queijo de Cabra Transmontano’ e a *SATIVA – Desenvolvimento Rural, Lda.* é o organismo privado de controlo e certificação dos seus produtos (GPP, 2008-2014). Segundo a LEICRAS (2014), o ‘Queijo de Cabra Transmontano’ (Figura 4) pode encontrar-se curado semiduro a extraduro, com um teor de humidade de 25%-35% (referido ao queijo isento de matéria gorda) e um teor de gordura de 45%-60%, (referido ao resíduo seco e obtido após coagulação do leite de cabra cru com o coalho de origem animal). O queijo mantém a forma tradicional de fabrico e revela atributos imputáveis ao leite e ao modo tradicional de maneio das cabras. O uso da marca de certificação DOP obriga a uma produção de acordo com as normas determinadas no caderno de especificações, entre as quais, as condições de alimentação dos animais, de produção do leite (limpeza, higiene na ordenha,

conservação) e do fabrico do produto. A rotulagem do 'Queijo de Cabra Transmontano', para além de ter de cumprir os habituais requisitos legais, deve ostentar a marca de certificação aposta pela respetiva entidade certificadora (LEICRAS, 2014).



Figura 4: 'Queijo de Cabra Transmontano'
Fonte: LEICRAS (2010); Escrinho (2015); Coalho (2009).

O queijo de cabra 'Serrana' transmontana pode ser produzido, certificado e vendido com a marca de denominação de origem protegida ou sem qualquer distintivo de qualificação.

No ano de 2012 existiam 17 queijos DOP em Portugal, embora 6 deles sem produção (GPP, 2014). Segundo a mesma fonte, o volume de produção dos queijos certificados com a DOP ascendeu a 1 324 toneladas, sendo o 'Queijo de São Jorge' o responsável pela maior produção (58%), seguindo-se o 'Queijo de Azeitão' (10%) e depois o 'Queijo Amarelo da Beira Baixa' (8%). O 'Queijo de Cabra Transmontano' contribuiu com apenas 1% para a produção total de queijos certificados, sendo, no entanto, o único queijo cuja matéria-prima, o leite, deriva exclusivamente da cabra 'Serrana'.

O Gráfico 10 apresenta a evolução da produção de queijos em Portugal, o peso relativo do queijo DOP no queijo nacional e o peso relativo do 'Queijo de Cabra Transmontano' na produção total de queijos DOP, no período de 2003 a 2012.

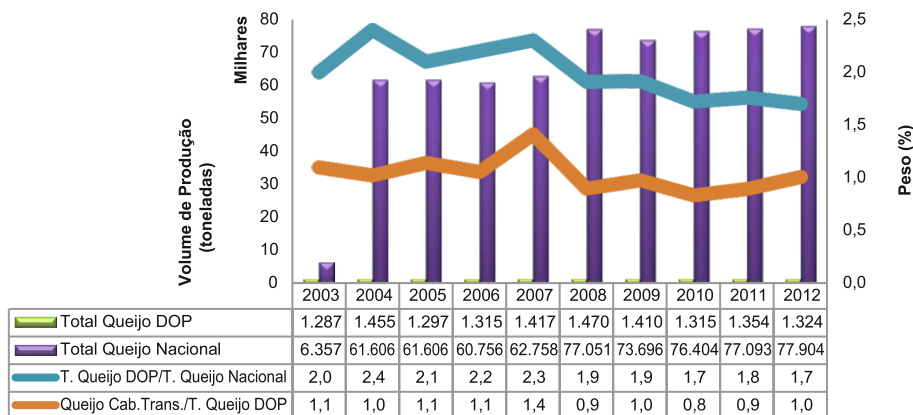


Gráfico 10: Representatividade do queijo DOP e do 'Queijo de Cabra Transmontano' (2003-2012)
Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

Pode verificar-se que os queijos certificados, relativamente ao total nacional, têm vindo a perder representatividade, apresentando, em 2012, apenas 1,7% da produção de queijo do país. O 'Queijo de Cabra Transmontano' tem-se mantido relativamente estável, muito embora a sua contribuição para o volume de produção de queijos DOP ronde apenas 1%.

O Gráfico 11 exibe a evolução do *preço mais frequente*, por quilograma, à primeira transação, de 'Queijo de Cabra Transmontano', de queijo de cabra 'Serrana' transmontana (não certificado) e do total de queijos DOP no período de 2003 a 2012.

A análise do gráfico indica que até ao ano de 2007, o preço do 'Queijo de Cabra Transmontano' era superior ao preço do queijo de cabra 'Serrana' não certificado, em cerca de 2€/kg. Este diferencial de preços modificou-se a partir de 2008, ano em que ambos os queijos aumentaram os preços de venda. Contudo, esse aumento foi maior nos queijos não certificados, diminuindo assim o diferencial de preços, e tornando, conseqüentemente, menos atrativa a opção pela certificação.

No contexto da evolução dos preços da totalidade dos queijos DOP ocorreu um decréscimo global de 8,8% (média ponderada), fortalecendo a ideia de que a certificação nem sempre se reflete numa mais-valia em termos de preço ao produtor. Este fator poderá estar na origem do decréscimo da produção de queijos DOP, quando comparada com a produção nacional de queijos.

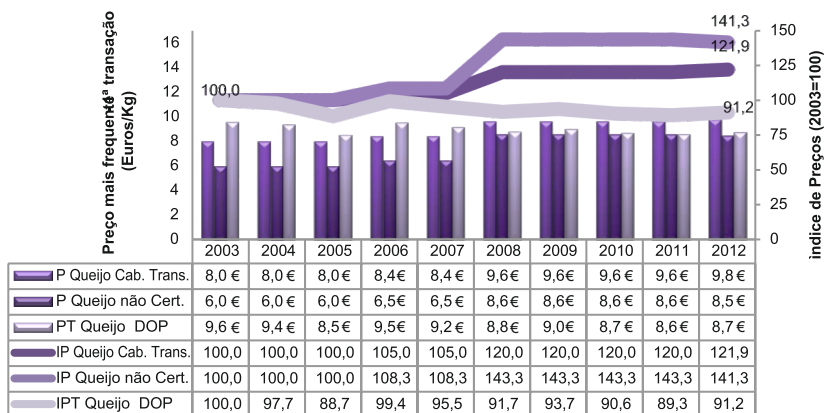


Gráfico 11: Evolução do preço mais frequente dos queijos de cabra (2003-2012)

Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

No Gráfico 12 observa-se a evolução do **volume e valor da produção** de 'Queijo de Cabra Transmontano' e respetivos índices (quantidade, preço e valor), no período de 2003 a 2012.

Da análise do gráfico verifica-se que a produção de 'Queijo de Cabra Transmontano' sofreu algumas oscilações quanto ao volume de produção, refletindo-se numa perda global de 5,6% (Tabela 5). Esta perda afetou negativamente o valor da produção, o qual foi parcialmente compensado pelo crescimento do preço, com um valor médio anual de 2,4%. Neste sentido, o valor da produção do 'Queijo de Cabra Transmontano' acabou por experimentar um acréscimo global de apenas 15%, com um valor médio anual de 1,6%.

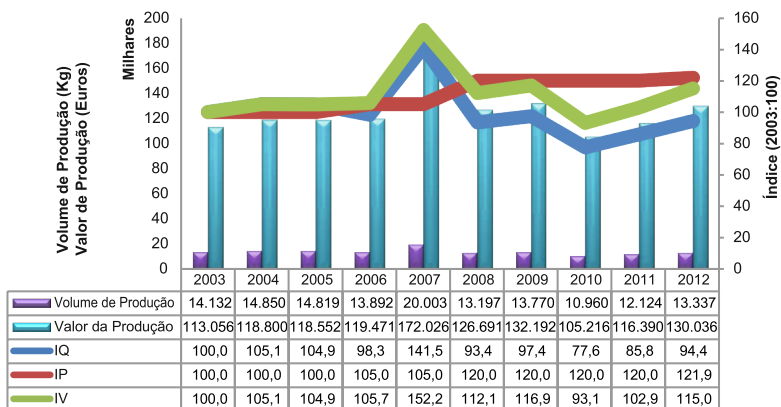


Gráfico 12: Evolução da produção (volume e valor) de 'Queijo de Cabra Transmontano' (2003-2012)

Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

Quanto à distribuição de 'Queijo de Cabra Transmontano', verifica-se que a produção é totalmente vendida pelo agrupamento de produtores LEICRAS, contrariamente ao que se passa com a generalidade dos queijos certificados. Estes, são maioritariamente comercializados pelos produtores ou por outra entidade e, apenas 21%, pelos agrupamentos.

Tabela 5: Evolução das taxas de crescimento da produção de 'Queijo de Cabra Transmontano'

Variável	Taxa de Crescimento										
	Anual									Acumulada	Média
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012		
Quantidade	5,1%	-0,2%	-6,3%	43,9%	-34,0%	4,3%	-20,3%	10,6%	10,0%	-5,6%	-0,6%
Preço	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	21,9%	2,4%
Valor	5,1%	-0,2%	0,8%	44,0%	-26,3%	4,3%	-20,4%	10,5%	11,8%	15,0%	1,6%

Relativamente aos *mercados de destino* observou-se, ao longo dos últimos 5 anos analisados, que a distribuição de 'Queijo de Cabra Transmontano' se efetuou de forma bastante equitativa pelos mercados local/regional e nacional. Por outro lado, no conjunto dos queijos certificados, a distribuição foi nitidamente efetuada para o mercado nacional (80%). Esta tendência intensificou-se nos últimos 3 anos de análise, em prejuízo do mercado local/regional, que tem cedido igualmente lugar aos mercados externos (4%).

No contexto das *modalidades de escoamento*, no período de 2003 a 2012, as empresas transformadoras, associações de produtores e embaladores foram os canais mais utilizados para escoar o 'Queijo de Cabra Transmontano' (Gráfico 13). Em 2003, cerca de 65% da produção era vendida através destes canais, notando-se uma tendência regressiva até 2009 (33%), com vantagem para o comércio tradicional (47%). A partir deste ano, observou-se nova inversão desta tendência e, em 2012, quase metade da produção era distribuída pelas empresas de transformação, associações e embaladores. Nesta mesma data, o comércio tradicional volta à posição inicial, sendo responsável pelo escoamento de cerca de 25% da produção. De notar ainda que a venda direta ao consumidor vem ganhando alguma expressão ao longo dos anos, passando de um valor irrisório de 2%, em 2003, para 17%, em 2012.

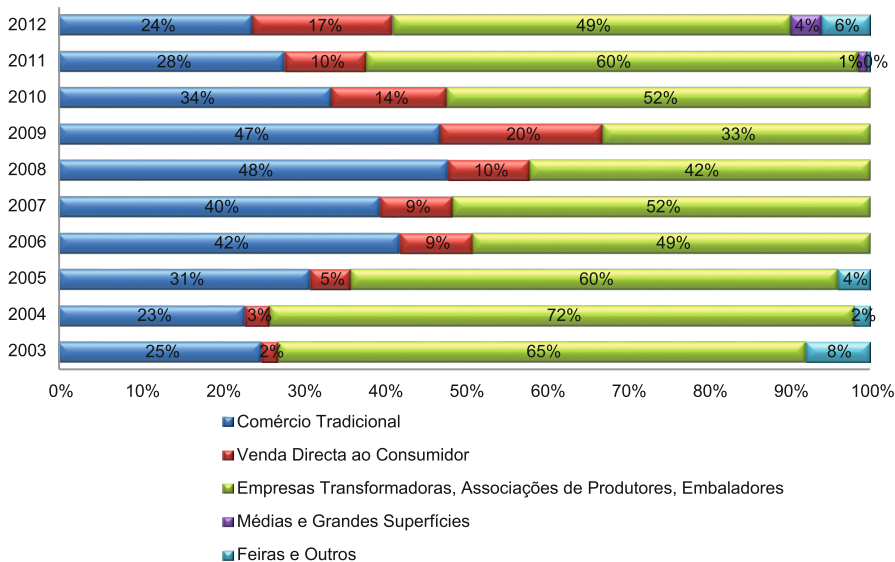


Gráfico 13: Modalidades de escoamento do 'Queijo de Cabra Transmontano' (2003-2012)
 Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

No que se refere à *distribuição mensal das vendas* de 'Queijo de Cabra Transmontano' (Gráfico 14), verifica-se que o mesmo é distribuído ao longo de todo o ano, mas com maior peso nos meses de agosto (festas populares), novembro e dezembro (época natalícia).

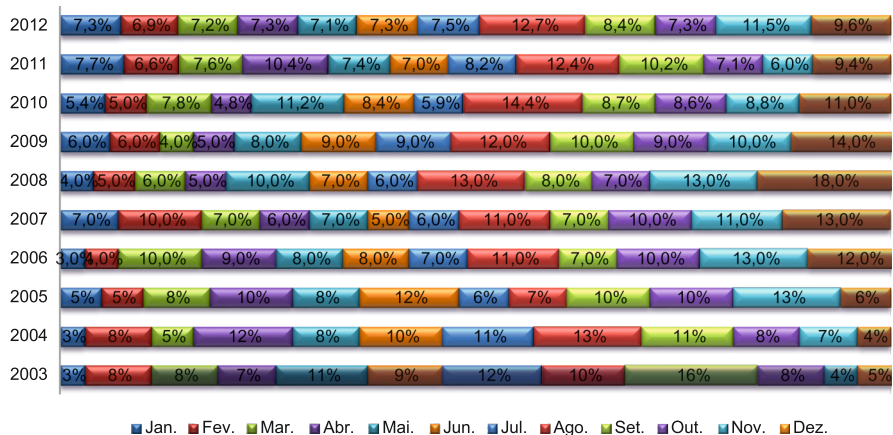


Gráfico 14: Calendário de comercialização do 'Queijo de Cabra Transmontano' (2003-2012)
 Fonte: Elaboração própria com base em IDRHa (2005-2009); GPP (2008-2014).

A maior diferença observada relativamente aos restantes queijos DOP foi a presença de uma distribuição mais acentuada no mês de fevereiro (carnaval).

Apresenta-se na Tabela 6 uma síntese dos aspetos mais relevantes da fileira.

Tabela 6: Síntese da fileira de 'Queijo de Cabra Transmontano' (período de 2003 a 2012)

VARIÁVEIS	'QUEIJO DE CABRA TRANSMONTANO' - QCT
Volume e valor de produção	Ao longo da década em análise, o volume de produção de QST decresceu 5,6%, mas como o preço subiu, o valor da produção aumentou 15%.
Preço	Até 2007, o preço do QCT era superior ao do queijo não certificado em 2€/kg. Esta diferença tornou-se menos significativa a partir de 2008, altura em que o preço de ambos os queijos aumentou. Contudo, esse aumento foi mais significativo nos queijos não certificados. O preço global dos queijos certificados decresceu em cerca de 8,8%, tornando-se menos atrativa a opção pelo processo de qualificação do produto.
Mercados de destino	O QCT tanto se destina aos mercados locais/regionais como ao mercado nacional, contrariamente à maior parte dos queijos certificados. O mercado de eleição destes últimos é o mercado nacional (80%). O QCT é totalmente vendido pelo agrupamento de produtores LEICRAS. Já a maioria dos queijos qualificados são comercializados pelos próprios produtores ou por outra entidade, e apenas 21%, pelos seus agrupamentos.
Modalidades de escoamento	Ocorreram algumas oscilações, no período de 2003 a 2012. Porém, de um modo geral, são as empresas transformadoras, as associações de produtores e o comércio tradicional, os canais por onde passa o QCT antes de chegar ao consumidor final. Recentemente, a venda direta ao consumidor tem vindo a ganhar alguma expressão.
Distribuição das vendas	O QCT é vendido ao longo de todo o ano, notando-se, contudo, uma distribuição das vendas mais intensa com a proximidade das épocas festivas (agosto, novembro e dezembro). Os restantes queijos DOP diferenciam-se dos anteriores devido ao maior peso observado nas vendas do mês de fevereiro (carnaval).

4. CONCLUSÕES

Contrariamente à tendência mundial tem-se observado um grande desinteresse pela caprinicultura em Portugal, refletido na diminuição do número de explorações e do efetivo. Das seis raças autóctones de caprinos, a raça serrana (e seus cruzamentos) é a mais representativa e está na origem de 5 das 6 carnes de caprino DOP/IGP e do único queijo de cabra com nome protegido, existentes em Portugal. No entanto, o presente estudo expõe alguns constrangimentos no segmento DOP dos produtos da cabra 'Serrana Transmontana'. Apesar do elevado potencial, a sua implementação no mercado é deficiente. O decréscimo do volume de produção, aliado à instabilidade dos mercados e à reduzida dimensão económica dos agentes, faz recear pelo futuro do setor, e, com ele, pelo futuro da região. Num país onde as assimetrias sociais, demográficas e económicas entre o espaço urbano/rural, litoral/interior se agudizam progressiva e reciprocamente, não é apenas o futuro do interior despovoado que está em causa.

Embora os resultados confirmem o crescente valor de mercado dos produtos DOP da cabra 'Serrana Transmontana', traduzido pelo acréscimo nos preços de ambos os produtos, essa valorização não evidenciou ainda repercussões em termos de volume de produção. De facto, trata-se de produtos geradores de maior valor acrescentado que os seus homólogos não certificados. Apesar disso, o preço que o consumidor está disposto a pagar ainda não é suficientemente elevado para tornar a atividade atrativa em termos de rentabilidade, assistindo-se à diminuição global do número de explorações em atividade. Denotam-se igualmente dificuldades de acesso destes produtos ao mercado nacional, bem como a falta de modalidades de escoamento alternativas, seja por restrições geográficas ou pelo reduzido volume de produção. Efetivamente, a carne de Cabrito Transmontano foi a única carne com produção certificada em 2012, mas tem sido historicamente remunerada a preços inferiores às restantes carnes certificadas de caprino (diferenciais até 5€/kg). Salienta-se, assim, a importância do associativismo para o desenvolvimento da atividade, em especial o papel crucial do agrupamento gestor na comercialização dos produtos DOP da cabra 'Serrana Transmontana'.

BIBLIOGRAFIA

- Almendra, L. (1994). *Caprinicultura Transmontana*. ANCRAS, 1ª Ed., Mirandela.
- ANCRAS (2015). *Associação Nacional de Caprinicultores da Raça Serrana*. Disponível na Internet: <http://www.ancras.pt/index.php/pt/contactos-2/article/1-associacao-nacional-de-caprinicultores-da-raca-serrana.html>.
- Capra (2014). Livro de Atas. *III Reunião Nacional de Caprinicultura*. 24-25 Outubro de 2014. Escola Superior Agrária de Bragança. Disponível na Internet: <http://esa.ipb.pt/capra2014/images/CAPRA2014%20%20Livro%20Atas.pdf>.
- CAPRISSERRA (2010). *Cabrito Transmontano*. Disponível na Internet: http://caprisserra.blogspot.pt/2010_10_01_archive.html.
- CAPRISSERRA (2015). Cooperativa de Produtores de Cabrito da Raça Serrana, Lda. *Produtos DOP/IGP do Concelho de Mirandela*. Disponível na Internet: <http://www.cm-mirandela.pt/index.php?oid=4106>.
- Coalho (2009). *Produtos Alimentares, Lda*. Disponível na Internet: http://www.coalho.pt/produtos/queijo_cabra_transmontano.html.
- DGADR (2014) Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. *Evolução dos Produtos Tradicionais Qualificados (Produção, Valor da Produção, Índices de Quantidades, Preços e Valores) 2002 a 2009*. Disponível na Internet: http://ptqc.drapc.min-agricultura.pt/documentos/evolucao_prod_trad_2002_2009.pdf.
- DRAP Centro (2015). Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro. *Produtos Tradicionais de Qualidade na Região Centro*. Disponível na Internet: ptqc.drapc.min-agricultura.pt/documentos/apresentacao.htm.
- Escrelha (2015). *Produtos Regionais de Excelência*. Disponível na Internet: <http://www.tras-os-montes.com/Queijo-de-cabra-Transmontano-DOP-7-meses>
- FAOSTAT (2015). *Food and Agriculture Organization of the United Nations Statistics Division*. Disponível na Internet: <http://faostat3.fao.org/home/E>.
- Fernandes, A.; Ribeiro, M.; Cabo, P. e Matos, A. (2015). *Produtos DOP da Cabra Transmontana: Da Produção ao Consumidor Final*. In “XXV Jornadas Hispano-Lusas de Gestão Científica”. Ourense. 5 y 6 de febrero de 2015.
- Fonseca, P. (1988). *Levantamento da Caprinicultura em Portugal*. In II Jornadas de Caprinicultura, XXI Reunião S.P.O., Castelo Branco.
- GPP (2007). Gabinete de Planeamento e Políticas. *Carne – Diagnóstico Setorial*. MADRP. Lisboa
- GPP (2008 a 2014). Gabinete de Planeamento e Políticas. *Inquérito aos Agrupamentos Gestores de Produtos com Nomes Protegidos DOP/IGP/ETG, 2006-2012*, MADRP, Lisboa.
- GPP (2014). Gabinete de Planeamento e Políticas. *Programa de Desenvolvimento Rural do Continente para 2014-2020*. Anexo: Avaliação do Estatuto de Risco de Extinção das Raças Autóctones Portuguesas. MAM. Lisboa.